



Desafios e readequações de ações extensionistas no cenário de pandemia da covid-19

Diante do isolamento social causado pelo enfrentamento da pandemia da covid-19, as universidades públicas brasileiras (IFES) se viram diante do desafio de levar informações confiáveis e mitigar a dissonância cognitiva advinda da infodemia. As IFES não se furtaram ao seu compromisso com a sociedade e várias iniciativas foram tomadas de forma rápida e eficiente. Como exemplo, citamos algumas iniciativas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): i. estruturação de uma cooperativa de laboratórios para aumento da disponibilidade e acesso aos testes de Covid-19 de forma célere e com elevada confiabilidade para pacientes com suspeita da doença; ii. prospecção e negociação de parcerias entre a universidade e empresas com o intuito de desenvolvimento de novas tecnologias para o combate à pandemia (ex. aprimoramento de EPIs utilizando nanotecnologia) e iii. sistematização e divulgação de informações fundamentadas na ciência sobre a covid-19.

A extensão universitária teve que ser repensada diante das restrições impostas pela pandemia, sendo que a internet e as mídias sociais se apresentaram como principais meios para alcançar as metas dessas ações. Ao longo do ano de 2020 percebeu-se um crescente movimento de migração de diversos projetos de extensão das universidades para os meios digitais, o que também ocorreu com os projetos da American Chemical Society (ACS) [Student Chapter](#), [1000 Futuros Cientistas](#), e o [Química Faz Bem](#), todos desenvolvidos no Departamento de Química (DQ) da UFMG.

O ACS Student Chapter UFMG foi chancelado pela ACS em dezembro de 2017 e tem como objetivo divulgar a ciência de forma responsável, buscando integrar sociedade e ciência. Antes da pandemia a equipe realizava visitas as escolas, organizava e participava de eventos presenciais voltados à divulgação científica para estimular a aproximação e o interesse de crianças e jovens pelas ciências. Com o início da pandemia o ACS Student Chapter teve que se reorganizar para o modo remoto, produzindo *lives* e diversos materiais transmitidos e compartilhados no Instagram. O 1000 Futuros Cientistas, implementado em 2018 tinha como principal atividade a recepção de



estudantes do ensino básico de Belo Horizonte e região metropolitana nos Laboratórios de Ensino da UFMG para que eles tivessem uma experiência significativa dentro dos laboratórios do DQ, tanto para realizar experimentos, quanto para conhecer pesquisas e pesquisadores. Com a pandemia, as visitas foram suspensas e o projeto de extensão se diversificou priorizando outras atividades que não necessitavam ser desenvolvidas presencialmente, dentre elas: i. a elaboração de materiais para desenvolvimento de experimentos para o ensino básico; ii. produção de conteúdo de divulgação científica para suas redes sociais; iii. realização de *lives* para estudantes da educação básica de Minas Gerais e iv. desenvolvimento de projetos de forma on-line com professores e estudantes da Educação Básica.

O projeto Química Faz Bem foi criado em 2017 em comemoração aos 90 anos da UFMG e aos 50 anos do Programa de Pós-graduação em Química com o objetivo inicial de divulgar para a sociedade os trabalhos de pesquisa desenvolvidos no Departamento de Química. O Primeiro evento ocorreu na Praça da Liberdade em Belo Horizonte, e nos anos seguintes no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal. A organização destes eventos foi realizada principalmente com a participação dos estudantes de pós-graduação e objetivou-se levar à sociedade uma prestação de contas dos recursos aplicados na pesquisa científica dentro da UFMG. As redes sociais foram utilizadas primariamente como ferramentas de divulgação nas semanas anteriores ao evento, com o propósito de alcançar mais pessoas e incentivá-las a comparecer. No ano de 2019, o evento passou a ser organizado e realizado em parceria com o Instituto de Química da Universidade Federal de Alfenas. Devido à pandemia, a partir de 2020, as atividades do projeto migraram integralmente para o modo digital, por meio de *lives* com assuntos diversos e relacionados à Química, vídeos curtos onde docentes e discentes descreviam seus projetos de pesquisa e entrevistas com egressos do curso que contavam a sua trajetória profissional. Em 2021, já com as atividades acadêmicas retomadas de forma remota por parte das universidades, e a chegada de novas ferramentas como os vídeos curtos (*Reels* no Instagram e *Shorts* no YouTube), e estimulados pelo crescimento de outra rede social, o TikTok, entendeu-se que o público seria mais receptivo às atividades que demandassem menos de seu tempo, ou com as quais pudessem ter maior interação, portanto, optou-se por diminuir a promoção de *lives* ou vídeos longos. Foi realizado um concurso de memes científicos. A produção de materiais para as redes sociais, com um caráter maior de



divulgação da Química de uma forma geral foi realizada com o envolvimento de discentes voluntários.

Para 2022, teremos que estar atentos à evolução da pandemia, e se for possível, retomarmos com os eventos presenciais de divulgação científica. Os desafios enfrentados foram muitos, e esses quase dois anos de pandemia também foram tempo de grande aprendizado. Novas ferramentas digitais passaram a fazer parte do nosso cotidiano e com elas diferentes formas de se fazer divulgação científica, de se aproximar das pessoas e tentar interagir de forma que as informações relativas à ciência sejam compreendidas pelo público. O grande desafio agora é fazer a utilização eficiente destas novas ferramentas digitais em um contexto de atividades presenciais, sem que percamos o contato com o olhar de um estudante ávido pelo conhecimento e pelas respostas de um professor carregadas de calor humano.

Brenda Lee Simas Porto

Professora Adjunto I no Departamento de Química/UFMG

Marcelo Machado Viana,

Professor Adjunto II no Depto de Química/UFMG

Links:

<https://www.instagram.com/acschapterufmg/>

<https://www.instagram.com/1000futurescientistas/>

<https://www.instagram.com/quimicafazbem/>